

A COMPOSIÇÃO DO GASTO TURÍSTICO NOS MUNICÍPIOS DE CANELA E GRAMADO - RIO GRANDE DO SUL

Caroline Ciliane Ceretta¹

RESUMO: O presente estudo objetiva descrever e analisar a composição dos gastos turísticos nos municípios de Canela e de Gramado – Rio Grande do Sul. A revisão teórica apresenta as principais reflexões sobre a abordagem econômica do turismo, as quais servem para embasar a pesquisa. Na metodologia adotada, são identificados os principais procedimentos para caracterizar a amostra e identificar os instrumentos de pesquisa usados para coletar os dados. Como resultado da pesquisa, obteve-se a identificação do perfil socioeconômico do turista, suas características de viagem e a composição dos gastos turísticos nos municípios objeto de estudo, no período definido como alta e baixa temporadas turística.

PALAVRAS-CHAVE: turismo, economia do turismo, destino turístico, gastos turísticos.

THE SET OF EXPENSES ON TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF CANELA AND GRAMADO, RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: The present study describes and analyses the set of expenses on tourism in the municipality of Canela and Gramado in Rio Grande do Sul. It is based on the main reflections on the tourism economical perspective. The methodology identifies the main procedures in order to characterize the sample and to identify the research instruments used to gather the data. The results show the social economical profile of the tourist, his/her tour characteristics, and the kind of expenses done in Canela and Gramado in the high and low season.

KEY WORDS: Tourism, tourism economy, tourist's destination, tourist's expenses.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil e em vários outros países, o turismo é um dos mais relevantes setores da atividade econômica. Sua contribuição para a criação de riquezas e melhoria do bem-estar dos cidadãos pode ser sentida de múltiplas maneiras: pela geração de emprego; pela distribuição e circulação de renda; pela transferência de recursos de regiões mais ricas para regiões menos favorecidas; pelos investimentos e inovações que promove; pelo desenvolvimento de infra-

¹ Bacharel e mestre em Turismo. Coordenadora dos Cursos de Graduação em Turismo do Centro de Ensino Superior de Farroupilha - CESF (Farroupilha/RS) e do Centro Universitário Univates.

estruturas coletivas que estimula; pela preservação do ambiente e pela recuperação do patrimônio histórico e cultural; pelas oportunidades de desenvolvimento regional que representa; e pelas necessidades dos indivíduos viajantes que satisfaz. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade e, de maneira geral, envolvem os ambientes ecológico, social, econômico, político, e cultural.

Com o intuito de identificar os locais onde se estabelecem as relações econômicas do turismo e os elementos que compõem essa relação, é que este estudo apresenta como temática o gasto turístico e fundamenta-se teoricamente, entre outros autores, na literatura da Organização Mundial do Turismo (OMT, 1995), para embasar o processo de composição do gasto do turista, dito gasto turístico.

Territorialmente, limita-se aos municípios de Canela e Gramado, que se localizam na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que, e juntamente com outros 54 municípios, compõem a *Serra gaúcha*. Esses municípios apresentam vocação para o turismo e, reconhecidamente, formam um diferencial turístico no País, ao qual se somam atividades relacionadas ao turismo ecológico, étnico-cultural, rural, de negócio e, principalmente, de eventos (Beni, 2001).

O estudo pormenorizado dos gastos turísticos é premissa importante no processo de planejamento da atividade, pois, ao reconhecer suas variáveis representativas, será possível identificar os locais de efetivo gasto dos turistas, bem como o significado desses para o destino – *locus* da geração do consumo turístico.

Como relevância do estudo do gasto turístico num determinado destino turístico, destacam-se alguns aspectos científicos, socioeconômicos e históricos que devem ser considerados.

Em termos científicos, a crescente produção literário-acadêmica no campo de investigação do turismo vem demonstrando que a atividade tem sido objeto de estudo e interesse para muitos países. No entanto, a importação de idéias defasadas no tempo e as reflexões superficiais, muitas vezes, são resultantes da relação de dependência de conhecimentos científicos produzidos em outros contextos, com outras posições sociais e econômicas que, por ora, são tidos como referência e transferidos para outras realidades, sem a merecida adaptação.

Para reverter tal situação é necessário investigar e fundamentar as informações de referência, de forma a contextualizá-las numa determinada realidade, para que realmente a atividade turística tenha um tratamento adequado e possa ser inserida no processo científico, e mereça respeito enquanto tal. Assim, a proposta de investigação sobre os gastos busca contextualizar as referências adotadas à realidade dos municípios objeto de estudo.

No sentido socioeconômico, o turismo demonstra sua capacidade de movimentar um significativo fluxo de pessoas de um local a outro e gerar efeitos nos mais variados setores, seja pelo incremento produzido na economia, seja pelo envolvimento social. Fato esse que na maior parte das vezes é resultante dos gastos produzidos pelos turistas no destino turístico, em função de sua viagem.

Com sua essência nas relações sociais, a atividade turística tem demonstrado diversas esferas de interação, inclusive nas relações do mercado que estabelecem (Lemos, 2001). Os efeitos econômicos advindos das relações mercadológicas estabelecidas com o turismo incidem diretamente no âmbito social, sobretudo nas sociedades de destinação dos fluxos turísticos, e despertam o interesse de muitos municípios para sua prática, motivados, principalmente, pela capacidade que a atividade tem de agregar os mais diversos setores da economia.

O turismo, quando mensurado em termos quantitativos, reúne dados e informações que poderão ser consultados e servir de premissa e orientação para órgãos públicos, iniciativa privada e a comunidade em geral. Essas informações podem identificar os possíveis locais de investimento no setor turístico; indicar as ações adequadas na decisão de um planejamento efetivo da atividade; permitir o conhecimento dos benefícios gerados, por parte da comunidade; identificar os locais de maior concentração de turistas e a possibilidade de geração de empregos, bem como reunir informações confiáveis para estudos pertinentes ao setor.

Apesar do destaque socioeconômico que o turismo gera nos países que se envolvem com a atividade, as referências feitas nem sempre conseguem aliar, concomitantemente, o desenvolvimento de estatísticas suficientes para comprovar seus efeitos, o que acaba dificultando a existência de dados confiáveis relativos a pesquisas da atividade.

Uma alternativa para identificar a realidade local de um destino turístico por meio de estudos estatísticos é apresentar o estudo dos gastos turísticos. Este estudo tem como objetivo geral descrever e analisar a composição do gasto turístico nos municípios de Canela e Gramado/RS, e como objetivo operacional a identificação do perfil socioeconômico do turista, suas características de viagem, e os gastos efetuados no destino turístico definido.

2 UMA ABORDAGEM ECONÔMICA PARA O TURISMO

2.1 Fundamentos e dimensões do estudo

Fazer referência ao turismo hoje, com sua posição destacada no mundo, é fato que ultrapassa as fronteiras dos países altamente especializados, formadores de destinos consagrados, e chega aos países periféricos como um convite para conhecer os efeitos produzidos em sua prática. Esses efeitos, quando mensurados, revelam a essência socioeconômica do turismo, uma vez que, ao incidir na sociedade, manifestam-se nos preços, na qualidade dos bens e serviços prestados, nas relações do mercado e nas relações sociais como um todo.

A conjuntura econômica é um fator condicionante da permanente evolução da prática do turismo, tanto na ordem micro quanto na macroeconômica, pois, se de certo modo o aspecto social o configura, a partir do momento em que o turista submete-se à situação econômica, o fenômeno há de ser considerado também sob esse aspecto (Beni, 2003).

Lemos (2001) faz menção ao significado econômico do turismo e revela que, mais do que uma atividade que pode ser mensurada e quantificada por métodos da ciência econômica tradicional, o turismo também se manifesta na sociedade como um processo de produção social, necessitando de um escopo teórico que explique a forma por que seus múltiplos elementos são metamorfoseados em mercadoria.

Para tanto, revela de que forma o turismo se manifesta na ciência econômica.

Se a Ciência Econômica [...] estuda a forma como os seres humanos se organizam para produzir e distribuir riquezas, então, a economia do turismo é a parte da ciência econômica que estuda como as pessoas se organizam para buscar as alternativas de utilização dos recursos existentes para a produção turística em localidades, e a distribuição e circulação de renda gerada por essa atividade (Lemos, 2001, p. 98).

O autor também expõe que, na economia do turismo, deve-se estudar a origem e a formação do valor turístico, bem como sua transformação em renda, mediada pela produção e pelo consumo, e a forma como essa se distribui na sociedade. Por esses motivos, a economia do turismo considera o valor econômico das relações de mercado e os elementos sociais que geram força de atratividade (Lemos, 2001).

Todavia, referir-se ao turismo como uma atividade econômica significa dizer que ele

tem essência nas relações sociais espacialmente estabelecidas e historicamente em reprodução, capaz de gerar um sistema organizado que consiga transformá-lo e agregá-lo de maneira que tenha força de atração e de interação para segmentos sociais de outra localidade (Lemos, 2001, p. 101).

Sob o olhar da economia do turismo, é possível entender os processos de formação do seu valor, porém a sua complexidade permite realizar estudos em partes, e uma dessas está justamente no comportamento econômico dos viajantes, ou seja, nas suas características sociais e econômicas, nas suas características de viagem e nas suas características de consumo, manifestadas, também, por meio do comportamento dos gastos realizados.

Assim, o turismo, quando considerado uma atividade socioeconômica, capaz de produzir efeitos nos mais variados setores, envolve alguns agentes econômicos, até que se estabeleça a relação mercadológica para identificar os gastos turísticos de fato.

A relação mercadológica característica da atividade turística está representada, por um lado, pelo visitante, que efetuará a compra de um bem e/ou serviço, e, por outro, pelo local, que fornecerá a venda ou a troca desse, cuja definição contemplará a distribuição de um produto para um consumidor, representando a relação entre oferta e demanda de bens, serviços e capitais. Com isso, o mercado turístico nada mais é do que o conjunto de relações de troca e de contato entre aqueles que querem vender e os que querem comprar bens e serviços turísticos (Lage e Milone, 2000).

No mercado turístico ocorrem os gastos efetuados pelo turista os quais podem ser segmentados em três grandes grupos: a) gastos com a preparação da viagem – anterior à viagem; b) gastos no decorrer da viagem – gastos durante; e c) gastos para o regresso da viagem – gastos posteriores à viagem (OMT, 1995).

Um dos requisitos a serem considerados para a formação do gasto do turista – gastos da demanda turística – é a separação desses gastos em partes, para fins de análise econômica e aquisição de dados para o mercado, o que é significativo para as estimativas dos efeitos produzidos pelo turismo na economia dos destinos e nos setores determinados por ela.

A necessidade de apresentar as estimativas econômicas do turismo fez com que em junho de 1991 a OMT e o governo do Canadá organizassem a Conferência de Otawa (Canadá) para tratar da atividade. Essa conferência reuniu representantes das administrações nacionais de turismo, de empresas turísticas, dos órgãos nacionais de estatísticas e de organizações internacionais e regionais, para estudar a elaboração de estatísticas confiáveis. A partir dela, aumentou o número de países que criaram uma Conta Satélite de Turismo, definida como sendo um instrumento de normatização internacional de conceitos e de

classificações que permitem comparar todas as estimativas com outros agregados macroeconômicos e compilações reconhecidas internacionalmente (OMT, 1999).

No ano de 1997, o Comitê de Turismo da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE) formulou a primeira proposta para a criação da CST para seus países membros, entre eles, Canadá, República Dominicana, Noruega, Singapura, México e Estados Unidos.

No Brasil, o marco conceitual para a elaboração da CST foi realizado com base nos dados do ano de 1999, mediante convênio entre a Embratur e a OMT, apresentado no relatório da Fipe em 2002. No entanto, Rabahy (2003) destaca que, em razão de problemas de disponibilidade de dados, a CST no Brasil ainda não é completa.

Nessa seara, é relevante a iniciativa desse e de outros estudos que focalizam a atividade turística, especificamente aqueles relacionados à estrutura dos gastos turísticos em locais próximos e com características semelhantes, pois, a partir do levantamento de dados em microunidades, será possível agregar informações para a complementação da Conta Satélite do Turismo no País.

3 O ESTUDO DOS GASTOS TURÍSTICOS

O ingresso de divisas provocado pelo turismo internacional e a possibilidade de aumento de empregos proporcionados pelo turismo doméstico, em função dos gastos efetuados pelos turistas – gasto turístico, têm despertado o interesse de muitos municípios para a prática da atividade, à medida que recebem incrementos econômicos gerados pelo consumo efetivo do turista.

Para se ter uma idéia da dimensão que o turismo alcança e da forma impactante com que ele se apresenta, Beni (2003, p. 79), leciona que

no Brasil, segundo matriz de insumo do IBGE, o turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia, empregando, em sua alta tecnologia, até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal [...] e [isso significa, por exemplo, que] um quarto de hotel construído gera de 0,4 a 2 empregos diretos. No setor de restaurantes, apenas US\$ 10 mil são necessários para gerar um emprego. A OMT prevê que para cada dólar investido em turismo por um país, ele recebe seis de retorno. (Beni, 2003, p. 79).

Da mesma forma, Rabahy (2003, p. 101) destaca a proporção de empregos gerados pela atividade turística no Brasil.

No que se refere ao emprego, essas atividades foram responsáveis em 1999 pela geração direta de mais de 1,63 milhão de postos (2,3% da PEA empregada do País), dos quais 944 mil na forma de emprego assalariado (2,6% dos assalariados empregados no País). Acrescentando-se a esse montante o número

estimado de empregos indiretos gerados, da ordem de 750 mil postos, atinge-se o total de 2,4 milhões de empregos, o equivalente a 3,3% do pessoal ocupado no País. (RABAHY, 2003, p. 101).

Isso explica a capital importância que a atividade adquire mediante os efeitos produzidos, seja com a renda, com o emprego, seja com o âmbito social. Porém, muitas vezes, as estimativas sobre turismo são realizadas com indicadores macroeconômicos, não revelando em termos locais (microambientes) a verdadeira contribuição da atividade e, isso, segundo a OMT (1999, p. 1): "privam governos, empresas e os cidadãos de informações fidedignas que permita a eficácia das políticas públicas, a eficiência dos negócios nas empresas e a melhoria da qualidade de vida dos visitantes e dos anfitriões".

Uma alternativa para se ter estudos detalhados da estrutura de composição dos gastos turísticos, segundo a OMT (1995, p. 17), é considerar a classificação dos gastos em categorias hierárquicas. No estudo da composição do gasto turístico em Canela e Gramado, as categorias propostas pela OMT (1995) foram contextualizadas na realidade dos locais e formadas pelas seguintes variáveis: hospedagem, alimentação, agenciamento, transporte, entretenimento, compras e outros gastos.

4 METODOLOGIA DO GASTO

Num primeiro momento, a pesquisa contemplou a fase exploratória, com o propósito de revisão de literatura, de aprofundamento de conceitos preliminares sobre a temática e, também, como reunião de informações sobre o assunto que se queria investigar (Gil *apud* Beuren e Raupp, 2003). Os procedimentos técnicos adotados nessa fase foram do tipo bibliográfico, em fontes primárias e secundárias, para reunir informações e conhecimentos prévios acerca do problema para o qual se buscava uma resposta. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente em livros e revistas de cunho científico. A pesquisa, quanto aos objetivos, foi do tipo descritiva, pois objetivava descrever determinados fenômenos e a população, bem como estabelecer relações entre as variáveis. Sua característica significativa é a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. Quanto aos procedimentos técnicos, considerou o tipo de levantamento de dados, para subsidiar a análise apontando a composição do gasto turístico no local do consumo turístico, a fim de se terem informações que, futuramente, possam servir de subsídios ao planejamento e à gestão do turismo.

Quanto à abordagem do problema, o estudo teve corte quantitativo, uma vez que se caracterizou pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Ao considerar o turismo uma atividade

que envolve relações sociais, nas quais se manifesta o valor turístico, este estudo apresenta, também, o aspecto qualitativo.

Quanto à caracterização das variáveis de controle, foram considerados os gastos com hospedagem; alimentação; transporte; agenciamento; entretenimento; compras, entre outros. Com relação ao instrumento usado na pesquisa, primeiramente, elaborou-se um questionário-piloto, para uma melhor reflexão e ajuste das questões previamente definidas. O instrumento definido para a coleta de dados foi um questionário estruturado para teste-piloto realizado com turistas nos municípios de investigação, na segunda quinzena de dezembro de 2003 e na segunda quinzena de janeiro de 2004, considerados, respectivamente, como alta e baixa temporadas turística para Canela e Gramado. Nesse teste, foram aplicados, aleatoriamente, trezentos questionários, com a técnica da entrevista. Com isso, foram feitos alguns ajustes no questionário, observados como necessários na aplicação do teste.

A falta de dados estatísticos, no entanto, para definir os locais de aplicação da pesquisa fez com que se adotasse, como estratégia, a elaboração de um questionário estruturado que indicasse, também, como deveria ser feita a estratificação do levantamento de dados para servir de base para o estudo dos gastos turísticos.

Esse questionário estruturado foi elaborado para a realização de uma pesquisa de opinião, o qual tinha como objetivo indicar os locais de maior concentração dos turistas que visitavam os municípios e que servissem de referência para o estudo dos gastos. O questionário foi composto por questões fechadas.

Para responder à pesquisa de opinião referente aos locais de maior concentração de turistas nos municípios, o universo da pesquisa foi formado por proprietários, gerentes ou representantes de estabelecimentos comerciais que recebem turistas e estão envolvidos diretamente com a atividade turística nos municípios de Canela e de Gramado. A abordagem aos gerentes, proprietários e representantes comerciais, se deu utilizando a técnica de entrevista.

Definidos os locais de maior concentração dos turistas, foi organizado o instrumento final, que constou de um questionário estruturado com questões fechadas e algumas abertas para fazer o levantamento dos gastos. Na elaboração do questionário de pesquisa dos gastos turísticos, foram considerados os referenciais de formulários utilizados pela Embratur (2004), Paraná Turismo, OMT (1995) e referenciais propostos por Beni (2003).

No questionário de pesquisa deste estudo, foram analisadas questões referentes à identificação do turista, a partir de características socioeconômicas (residência permanente, gênero, estado civil, idade, grau de escolaridade, renda bruta mensal e ocupação profissional); de características da viagem (meio de

transporte, forma de viajar, organização da viagem, motivo da visita, tempo de permanência, frequência da visita, locais de visita, pretensão de retorno, meio de hospedagem e local de maior permanência durante a visita); do comportamento dos gastos turísticos mediante proposta de sete categorias de variáveis que representavam os possíveis locais de gastos (hospedagem, alimentação, transporte, agenciamento, entretenimento, compras e outros gastos) e, por fim, de sugestões feitas pelos turistas referentes aos gastos efetuados.

A técnica utilizada para coletar os dados e as informações foi a entrevista estruturada. Para o estudo dos gastos, o universo da pesquisa considerado foi representado por turistas que visitaram Canela e/ou Gramado nos meses de maior e menor fluxo de turistas. A partir do universo da pesquisa, que também pode ser identificado como público-alvo do estudo, extraiu-se a amostra significativa.

O período de coleta de dados considerou os meses de agosto, setembro e outubro de 2004, haja vista representarem um dos períodos de maior fluxo de turistas nos municípios – alta temporada turística e um dos períodos de menor fluxo de turistas – baixa temporada turística no Estado. O número representativo do universo da pesquisa referente ao gasto turístico foi no mínimo de quatrocentos questionários preenchidos. Na pesquisa por amostragem, o questionário usado como instrumento de coleta de dados poderá ser adaptado para outros, ou posteriormente ser aplicado na mesma comunidade.

Como resposta à pesquisa de opinião realizada com os gerentes, ou representantes comerciais dos estabelecimentos de Canela, sobre o local de maior concentração de visitantes nesse município, foram considerados representativos para esta pesquisa os atrativos naturais e culturais, que obtiveram 55,4% das respostas, significando um total de 98 entrevistas, e o centro da cidade, que obteve 27,7% das respostas, significando 49 entrevistas.

No município de Gramado, foram considerados representativos para a pesquisa os atrativos naturais e culturais, que obtiveram 24,1% das respostas, significando um total de 55 entrevistas; o centro da cidade, que representou 53,1% das respostas, significando 121 entrevistas, e as lojas de artesanato, casa de chocolates e similares que obtiveram 14,5% das respostas, significando 33 entrevistas.

Essas informações fornecidas pela pesquisa de censo de opiniões referente aos locais de maior concentração de turistas foram a base para a estratificação da pesquisa do gasto turístico, uma vez que serviram para definir os locais para sua aplicação.

No estudo dos gastos turísticos, a seleção dos integrantes da pesquisa deu-se de forma sistematizada, por meio da técnica de entrevista. Com relação

à amostra de quatrocentos questionários significativos para a pesquisa, foram aplicados 405 para se obter uma margem maior de segurança no estudo. Para permitir um estudo comparativo, foi definido que da amostra constariam 50% das entrevistas para cada município.

A pesquisa ocorreu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2004, considerando o período de alta e baixa temporada turísticas nos municípios. Os dias de alta temporada escolhidos para a pesquisa foram 21 e 22 de agosto, uma vez que aconteceu nessa data o evento *Festival de Cinema de Gramado*; e os dias 04 e 05 de setembro de 2004, por ser o final de semana próximo ao feriado de comemoração do marco da Independência do Brasil. Já os dias de baixa temporada considerados foram 25 e 26 de setembro e 16 e 17 de outubro de 2004, que não representam datas com eventos significativos.

Como sistematização para selecionar os entrevistados nos locais indicados pela pesquisa de opinião, foi adotado o critério frequência de tempo, que considerou um total de quatro finais de semanas para aplicação da pesquisa. Cada final de semana foi dividido em quatro turnos com quatro horas de pesquisa em cada um.

Nesse sentido, no município de Canela, o intervalo de tempo admitido para cada entrevista, nos atrativos naturais e culturais, foi de dezessete minutos, e, no centro da cidade, foi de 34 minutos, considerando quatro horas de aplicação seguidas.

Já no município de Gramado, o intervalo de tempo admitido foi de catorze minutos para as entrevistas no centro da cidade, de 32 minutos para as entrevistas nos atrativos naturais e culturais e entre 80 e 120 minutos para as entrevistas nas lojas de decoração, chocolates e artesanato em geral.

Concluído o levantamento, foi realizado o tratamento e a análise dos dados, cujos resultados serão apresentados por meio da análise estatística.

5 ESTUDO DOS GASTOS TURÍSTICOS EM CANELA E GRAMADO – RIO GRANDE DO SUL

Canela e Gramado estão localizados geograficamente próximos e juntamente com os municípios de Bom Jesus, Cambará do Sul, Jaquirana, Nova Petrópolis, São Francisco de Paula e São José dos Ausentes compõem a Região das Hortênsias, no Planalto das Araucárias, que possui uma área total de 10.007,2 Km², representando cerca de 3,5% da superfície do Estado (Metroplan, 1996).

Esses municípios compõem o objeto de estudo deste trabalho e foram escolhidos porque representam um destino turístico significativo no País, com um fluxo de turistas considerável, principalmente no período compreendido de

novembro a janeiro e de junho a setembro, considerados de alta temporada turística. Da mesma forma, tais municípios possuem méritos diferenciais em seus atrativos naturais e culturais, que impressionam por suas características peculiares, mas que se somam para produzir e comercializar um único produto turístico chamado *Canela e Gramado*. Nesse sentido, a realização deste estudo identifica algumas informações significativas sobre a atividade turística no destino, para que essas possam servir de subsídios para o planejamento turístico nos municípios e para o seu direcionamento constante no mercado, tanto na produção como no consumo dos produtos e serviços.

Para descrever e analisar as informações coletadas nos municípios objeto de estudo, durante o período destinado à pesquisa, destacou-se, inicialmente, as características da amostra, as quais indicaram que na cidade de Canela foram realizadas 83 e 84 pesquisas na alta e baixa temporada, respectivamente, e em Gramado, foram, 117 entrevistas na alta temporada e 121 na baixa temporada. Com relação à data em que foi realizada a pesquisa do gasto turístico, para cada dia da aplicação da pesquisa buscou-se distribuir comparativamente a quantidade de entrevistas aplicadas. Nesse sentido, por dia foram realizadas entre 50 e 52 entrevistas, mantendo a proporcionalidade na coleta de dados.

A partir das características da amostra, buscou-se identificar o perfil socioeconômico do turista, as características da viagem e a composição do gasto efetuado no destino turístico.

Com relação à identificação do turista, ou seja, as características socioeconômicas dos turistas que visitaram Canela e Gramado, no período compreendido entre a alta e a baixa temporadas, revelaram que a grande maioria dos turistas é do Rio Grande do Sul, com destaque para a cidade de Porto Alegre; o gênero predominante é o sexo feminino; a maioria dos turistas é casada; a faixa etária concentra-se entre 20 e 40 anos, porém sendo significativa também a faixa etária compreendida entre 40 e 50 anos; a maioria dos turistas possui nível superior incompleto; as profissões de maior destaque são empregado do comércio, profissionais da saúde, profissionais liberais e professores; quanto à renda bruta individual, predomina a categoria de até R\$1.000,00, porém, agregando todas as categorias acima de R\$1.000,00 constatou-se que a maior parte dos turistas têm uma renda superior a R\$1.000,00.

Com relação às características da viagem dos turistas que visitam Canela e Gramado, foram consideradas relevantes para o estudo informações que indicassem o comportamento dos turistas em função da viagem. Assim, as características mais significativas da viagem dos turistas que visitam Canela e Gramado, tanto na baixa como na alta temporadas, indicaram que a maioria dos turistas viaja de automóvel próprio, com a presença da família, e não utiliza serviços de agência de viagem para sua estada. Além disso, o motivo principal da visita é o *lazer*, e o tempo de permanência no destino varia de um a quatro dias. A maioria dos entrevistados não visitava os municípios pela primeira vez e, quando o fazem, visitam a ambas. Além disso, pretendem retornar ao destino. O principal meio de hospedagem utilizado é o hotel e geralmente a maioria permanece por mais tempo visitando os atrativos naturais e culturais e o centro dos municípios.

Referente à composição dos gastos, a formação de categorias para o estudo permitiu reunir de forma detalhada os principais locais e os valores estimados do gasto diário individual do turista que visita os municípios de Canela e de Gramado.

A indicação das alternativas do valor gasto (em tabela, apresentada no instrumento de pesquisa) serviu como estratégia de referência para minimizar o tempo de entrevista, facilitar a memorização dos gastos já realizados, bem como permitir maior veracidade às respostas a partir da coerência dos valores fornecidos pelos turistas nas sete categorias.

E, na categoria dos gastos, indicada no questionário de pesquisa, os resultados mostraram que a maioria dos turistas que utilizam os meios de hospedagens gasta até R\$200,00 por dia com diárias, e a procura na alta temporada é 6% superior a da baixa temporada; com relação à alimentação, a maioria dos turistas gasta até R\$100,00 por dia e tendem a efetuar 3% a mais de gastos na alta temporada do que na baixa temporada; para os que gastam com agenciamento, a maioria dos gastos é acima de R\$100,00 por dia, apesar de a grande maioria dos turistas não gastar com agência de viagem; dos gastos com transporte, a significativa maioria dos turistas gasta até R\$100,00 e, na baixa temporada, tende a realizar mais gastos que na alta; com entretenimento, os gastos da maioria dos turistas não ultrapassam os R\$100,00 por dia, e a maioria desses ocorre durante a alta temporada; para a categoria compras, poucos turistas não gastam, e os que gastam, em sua maioria, não ultrapassam os R\$100,00 e sua realização é 5% superior na baixa temporada; e por último a categoria outros gastos, que são, na maior parte das vezes, menores que R\$100,00.

Há que se destacar, no entanto, que o somatório de todas as categorias de gasto turístico corresponde à média de R\$700,00 por dia. Isso de fato indica a dimensão da atividade turística e mostra que, se considerarmos o total de 2,5

milhões de visitantes ano nos municípios, os gastos efetuados pelo turista representam anualmente cerca de 375 milhões na economia local.

Como sugestões e opiniões para os residentes e administradores dos municípios, a maioria dos turistas considerou que o destino é ótimo, mas com preços elevados, principalmente com relação à alimentação, que é essencial nos deslocamentos.

Com base no levantamento de dados realizado, a pesquisa de composição dos gastos turísticos reuniu alguns indicadores que, quantitativamente, interferem no comportamento dos visitantes com relação a valores gastos no destino. Para a análise cruzada das características socioeconômicas, das características da viagem e da composição do gasto turístico, foram relevantes os cruzamentos que indicaram o aumento ou a diminuição dos gastos efetivos no mercado local.

Com esses resultados poderão ser tomadas algumas medidas para o direcionamento da oferta local, a fim de atender interesses, tanto de órgãos públicos de turismo, de empresários da atividade turística, como os da própria comunidade receptiva. O direcionamento da oferta permite a segmentação do mercado para atingir o público de interesse que esteja disposto a consumir.

6 CONCLUSÕES

Como atividade marcante em muitos países, o turismo atingiu dimensões internacionais e representa hoje uma das mais significativas alternativas de renda, emprego e movimentação econômica. É uma atividade do setor de serviços e envolve, antes de tudo, pessoas. O conhecimento de sua estrutura organizacional possibilita dimensionar as ações e os comportamentos que se estabelecem a cada nova prática da atividade, decorrente, principalmente, do deslocamento temporário daqueles que são definidos como turistas.

Justamente com o propósito de investigar o comportamento de alguns elementos integrantes do sistema de turismo, que este estudo focalizou-se na área econômica do turismo.

Sua delimitação territorial contemplou os municípios de Canela e de Gramado (RS), por serem considerados um dos destinos turísticos mais significativos no Brasil. A fundamentação teórica que embasou a pesquisa considerou, entre outros, a literatura da Organização Mundial do Turismo (OMT, 1995).

Para destacar os efeitos econômicos produzidos com a prática do turismo, uma das alternativas foi partir do estudo dos gastos dos turistas, em termos de microambiente, isto é, no *locus* da geração do seu gasto. Assim, a mensuração econômica do turismo através dos gastos turísticos é relevante porque contribui,

entre outras coisas, para: a) o direcionamento do processo de planejamento da atividade turística nos destinos (desde a fase inicial até a fase de declínio ou rejuvenescimento local); b) a orientação dos órgãos públicos municipais, iniciativa privada e comunidade local referente aos locais de maior ou menor gasto do turista; c) a possibilidade de estudos mercadológicos para investimentos; d) a identificação dos efeitos econômicos, quantificados, do turismo, com o gasto efetivo; e) a indicação dos principais locais desse gasto; f) indiretamente, é a partir dos gastos turísticos que ocorre a geração de empregos no setor turístico; g) a organização e o dimensionamento da oferta turística; h) a obtenção de dados e informações confiáveis para pesquisas e estudos de mercado e i) a minimização da carência de dados nas pesquisas estatísticas da atividade turística, contextualizadas na realidade de cada local.

Além disso, o conhecimento dos gastos turísticos apresenta-se como estratégia mercadológica para a iniciativa privada, que tende a investir para se tornar competitiva. Para a administração pública municipal é um banco de dados para gerir a atividade turística e disponibilizar aos interessados as tendências dos locais de gastos dos turistas.

Não menos significativo, o estudo dos gastos, permite também que se tenham dados para agregar na elaboração e finalização da Conta Satélite do Brasil, que vem enfrentando dificuldade ao longo dos anos, em função da falta de dados sobre os gastos dos turistas.

Para considerar as contribuições geradas pelo conhecimento do gasto turístico, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos para responder o problema inicial do estudo, que era: como poderá ser composto o gasto realizado pelo turista que visita os municípios de Canela e Gramado?

Assim, a metodologia do estudo contemplou a fase exploratória, cujos procedimentos foram do tipo bibliográfico, com o propósito de revisar a literatura sobre os gastos. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi do tipo descritiva, com técnicas padronizadas de coleta de dados. O corte considerado foi predominantemente quantitativo, porém, considerou-se também o qualitativo. Para reunir informações sobre os locais de aplicação da pesquisa aplicou-se uma pesquisa de opinião com os comerciantes envolvidos diretamente com a atividade turística nos municípios. Da mesma forma, a pesquisa de opinião também serviu para identificar os locais de maior concentração de turistas e realizar, nesses locais, a pesquisa sobre os gastos turísticos.

Estabelecidos os procedimentos metodológicos, os principais resultados da pesquisa em Canela e Gramado identificaram: o perfil socioeconômico dos turistas, as características decorrentes de sua viagem e, a composição do gasto turístico, que considerou a formação de sete categorias representativas dos principais locais de gastos.

Além desses resultados, a inter-relação dos indicadores propostos permitiu que se efetuasse o cruzamento dos dados entre o perfil socioeconômico, as características da viagem e os gastos turísticos, para obter um banco de dados para consulta mercadológica, tanto para as empresas privadas, órgão públicos, como para pesquisas no meio acadêmico.

A partir dos resultados apresentados, pôde-se contemplar o objetivo geral do estudo, que era descrever e analisar a composição do gasto turístico nos municípios de Canela e de Gramado (RS); e os objetivos operacionais que eram: a) identificar o perfil socioeconômico do turista que visitou os municípios; b) identificar as características da viagem referente ao meio de transporte utilizado na viagem, a forma de viajar, o motivo principal da visita, o tempo de permanência, a frequência da visita nos últimos dois anos, a pretensão de retorno aos municípios, o meio de hospedagem utilizado e o local de maior permanência durante a visita e c) identificar os gastos realizados pelos turistas, a partir das variáveis: hospedagens, alimentação, agenciamento, transporte, entretenimento, compras e outros gastos.

Vale destacar, contudo, que a realização deste estudo teve diversos limitadores para sua realização, principalmente a falta de dados sobre os gastos turísticos. Nos municípios objeto de estudo e da metodologia a ser usada. Porém, estas limitações encontradas servirão como novo convite para, num futuro próximo, continuar a investigação, estabelecer mais referenciais e desencadear novas pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 9. ed. São Paulo: Senac, 2003. 523p.

_____. A Serra gaúcha e seu potencial para conversão em *cluster* turístico. In: BARRETTO, M.; REJOWSKI, M. (Org.). **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: Educs, 2001. (Coleção Turismo).

BEUREN, I.; RAUPP, F. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003. 189 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE); INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). Estudos macroeconômicos, objetivando a realização de estudo sobre impacto do turismo na economia: relatório final. São Paulo, 2002. 124 p.

LAGE, B. H; MILONE, P. C. (Org.) **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p.

LEMOS, L. de. **Turismo: que negócio é esse?: Uma análise econômica do turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

METROPLAN. **Projeto Hortênsias: informações básicas para a gestão territorial e subsídios ao desenvolvimento integrado da Região das Hortênsias**. Porto Alegre: METROPLAN, 1996.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Compilación de las estadísticas del gasto turístico: Manual técnico, n. 2**. Madrid: OMT, 1995. 104 p.

_____. **Conta Satélite do Turismo (CST): quadro conceptual**. Madrid: OMT, 1999. 149 p.

RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. Barueri: Manole, 2003. 213 p.